

A LEPTOSPIROSE E SEUS EFEITOS NA REPRODUÇÃO

MENEZES, Araceli Telles de
CONTADOR, Thais Lizandra
RODRIGUES, Rodrigo Vieira
BARCELOS, Fabiola
BONADIA, Giovana Oliveira

Graduandos em Medicina Veterinária na Associação Cultural e Educacional de Garça

SOUZA, Maria Inês Lenz

Prof. Dra. – Associação Cultural e Educacional de Garça

PATELLE, Thais Helena Constantino

Prof. MSc. – Associação Cultural e Educacional de Garça

RESUMO

A Leptospirose é uma zoonose infectocontagiosa de grande importância tanto para humanos como para os animais. Trata-se de uma doença cosmopolita que surge devido à ação de microorganismos do gênero *Leptospira*. Dentre os diversos distúrbios gerais que envolve, apresenta grande seletividade para implantar-se no útero gestante; assim, possui grande interesse para a área de genitopatologia. Sua disseminação ocorre devido à eliminação do agente no ambiente, pela urina de animais recuperados após a infecção. Dentre as formas de transmissão tem-se a penetração cutânea do agente, por via transplacentária, venérea e por ferimento de mordedura. Devido à multiplicidade dos sorotipos e descrição das manifestações clínicas, a leptospirose apresenta grande complexidade quanto a seu estudo.

Palavras-chave: *Leptospira*, zoonose, útero, aborto.

ABSTRACT

Leptospirosis is a infections zoonosis that is important for humans and animals. It's a cosmopolitan pathology that appears due to action of microorganisms of *Leptospire* genus. Amongst the diverse general disturbs that involve, it presents great selectivity to implant it self in the pregnant uterus; thus, it possess great interest for the area of the genitalpatology. Its dissemination occurs due to elimination of the agent in the environment, for press of animals recouped, after the infection. In the transmission forms is had cutaneous penetration of the agent, for saw placentaltissue, venereal disease and for wound of bite. Due to multiplicity of the sorotype and discretion of the clinical manifestations the leptospirosis presents great complecity how much its stud.

Key-words: *Leptospire*, zoonosis, uterus, abortion.

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A Leptospirose é definida como sendo um espectro de moléstias causadas por diversos sorovares de *Leptospira interrogans* (YOUNGQUIST, 1994). Existem poucas características morfológicas de diferenciação entre as diversas variedades de leptospira. Eles são microrganismos finos, espiralados e flexíveis, que coram-se dificilmente pelos derivados da anilina, mas podem ser facilmente evidenciados por impregnação argênica de preparados culturais ou em cortes de tecidos, por meio de técnicas de Fontana ou Levaditi (DERIVAUX, 1980).

Trata-se de uma doença caracterizada principalmente por causar transtornos reprodutivos, como morte fetal, abortos e mumificação fetal (SOBESTIANSKY et al., 1998).

A infecção dissemina-se de animais recuperados que eliminam os microrganismos na sua urina por meses a anos após a infecção. A exposição, geralmente, ocorre através de contato mucocutâneo com leptospiras no ambiente (água, alimento, cama, solo, vegetação de fômitos contaminados) (ETTINGER, 1998). Os microrganismos penetram na mucosa ou na pele desgastada. Além disso podem ocorrer as transmissões transplacentárias, venérea e por ferimento de mordedura. As populações de animais silvestres e de roedores são reservatórios de leptospirose (SHERDING, 2003).

A moléstia ocorre 4 a 12 dias pós-infecção. Os alvos primários na leptospirose são os rins e o fígado. Podem ocorrer febre, icterícia, hemoglobinúria, anemia, agalactia (YOUNGQUIST, 1994) e coagulopatia intravascular disseminada (CID) (SHERDING, 2003). Porém, freqüentemente, vacas abortam sem que apresentem a enfermidade clínica (YOUNGQUIST, 1994).

2. CONTEÚDO

A *Leptospira* é um microorganismo onipresente, responsável por grande parte dos abortos em animais e todas regiões. Os tecidos abortados atuam como importantes fontes de infecção, podendo contaminar diretamente as

peças que os manipulam (YOUNGQUIST, 1994) ou, ainda, a água, que também pode ser contaminada pela urina dos animais infectados.

Atualmente estão identificados 23 sorogrupos de *Leptospira interrogans*, com aproximadamente 200 sorovares infectando diferentes espécies animais. Recentemente, estudos classificaram geneticamente as leptospiros patogênicas em 7 novas espécies (*L. borgpetersenii*, *L. inadai*, *L. interrogans*, *L. kirschneri*, *L. alstonii*, *L. santarosai* e *L. weilii*). No Brasil, a espécie que tem sido isolada com maior frequência é a *Leptospira pomona* (SOBESTIANSKY et al., 1998), sendo responsável por cerca de 50% dos abortamentos no último terço de gestação (YOUNGQUIST, 1994).

As leptospiros atingem o fígado pela via linfática e multiplicam-se (aproximadamente 5 dias) causando uma leptospiremia (quadro febril). Aproximadamente após 10 dias inicia-se a produção de anticorpos e as leptospiros são eliminadas vivas através da urina (SOBESTIANSKY et al., 1998).

O aborto, juntamente com outras complicações de caráter reprodutivo, ocorre na fase de leptospiremia na fêmea (SOBESTIANSKY et al., 1998). Porém, a característica mais comumente observada é a falha na concepção, que pode persistir por vários meses (KENDRICK & HOWARTH, 1982).

Como a prevenção da exposição não constitui uma expectativa realista, recomenda-se uma vacinação de rotina contra a leptospirose, que ajuda a reduzir a incidência e a severidade da doença, mas não impede a infecção subclínica ou a eliminação urinária (SHERDING, 2003). Do ponto de vista da saúde pública, a urina contaminada é altamente infectante para pessoas e para as espécies animais susceptíveis; portanto deverá ser evitado o contato com estes animais, nas membranas mucosas ou abrasões da pele (ETTINGER, 1998).

3. CONCLUSÕES

A leptospirose, assim como qualquer outra doença infectocontagiosa, apresenta grande importância no que diz respeito à sanidade dos animais. Além de seu caráter infeccioso, também afeta a reprodução animal. Por ser uma zoonose, e uma doença que provoca queda na concepção, ou até mesmo

aborto, deve receber uma significativa atenção dos proprietários de animais, de forma a evitar transtornos, tanto sanitários como econômicos. Para isto, o ideal é adotar medidas profiláticas como a vacinação; porém, esta não torna o animal imune à doença, mas diminui suas manifestações clínicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHERDING, R.G., **Leptospirose, Brucelose e outras doenças infecciosas bacterianas**, In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003, p. 147-151.

DERIVAUX, J., **Reprodução dos Animais Domésticos**. 1 ed. Zorogaza: Acibia, 1980, 435p.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1998, p 530-541.

KENDRICK, J.W., HOWARTH, J.A., **INFECÇÕES DA REPRODUÇÃO**, In: HAFEZ, E.S.E., **Reprodução Animal**. 4 ed. São Paulo: Manole, c. 25, 1982, 720p.

SOBESTIANSKY, J.et al., **Clínica e Patologia Suína**, 2 ed., Goiânia: Art 3 Impressos Especiais, 1998, 464p.

YOUNGQUIST, R.S., **MOLÉSTIAS DO SISTEMA REPRODUTIVO**, In: SMITH, B.P., **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. 1 ed. São Paulo: Manole, c.41, 1994, 1738p.